



TAURUSTM

4T16

2016

PRESS RELEASE

Porto Alegre, 24 de março de 2017 - A Forjas Taurus S.A., listada no Nível 2 de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA (Símbolos: **FJTA3**, **FJTA4**), uma das maiores fabricantes de armas leves do mundo e líder nacional no mercado de capacetes para motociclistas, além de atuar nos segmentos de *Containers*, Plásticos e M.I.M. (*Metal Injection Molding*), anuncia seus resultados do **4º trimestre de 2016 (4T16)**.

1. Destaques do 4º trimestre de 2016 (4T16)

Teleconferência de Resultados*

Terça-feira, 28 de março de 2017

Horário: 10h (Brasil)
9 am (US-EST)

Acessos em Português e Inglês:
<http://www.taurusri.com.br/>

*A Teleconferência será realizada somente em português, com tradução simultânea para o inglês.

Contatos:

Thiago Piovesan – CFO e DRI
Thiago.piovesan@taurus.com.br

Julian Batista – Analista de RI
Julian.batista@taurus.com.br
+55 51 30213079

- ✓ **Receita líquida consolidada atingiu R\$ 223,5 milhões no 4T16**, crescimento de 0,2% em relação ao 3T16, destaque-se o melhor mix de mercado no período que compensou a menor produção de armas do trimestre em função da parada da fábrica na última semana de dezembro para realização do inventário, e as menores vendas do segmento de capacetes;
- ✓ **Margem bruta consolidada registrou 15,4% no 4T16**, 6,3p.p. abaixo do registrado no 3T16 impactada, principalmente, pela menor produção do trimestre e pelo momento de mercado do segmento de capacetes ainda bastante desafiador.
- ✓ **EBITDA no trimestre negativo em R\$ 19,0 milhões no 4T16**, contra um EBITDA também negativo de R\$ 20,5 milhões no 3T16;
- ✓ **Conclusão do processo de reperfilamento de dívidas com sindicato de bancos**, com o alongamento de US\$ 150,7 milhões em dívidas financeiras e com os devidos registros nas demonstrações financeiras do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2016.

2. Desempenho Econômico Financeiro Consolidado

Na tabela a seguir é apresentado o desempenho econômico financeiro consolidado da Companhia no 4T16, comparado com o desempenho apurado no 3T16 e 4T15.

Resumo Econômico Financeiro Consolidado

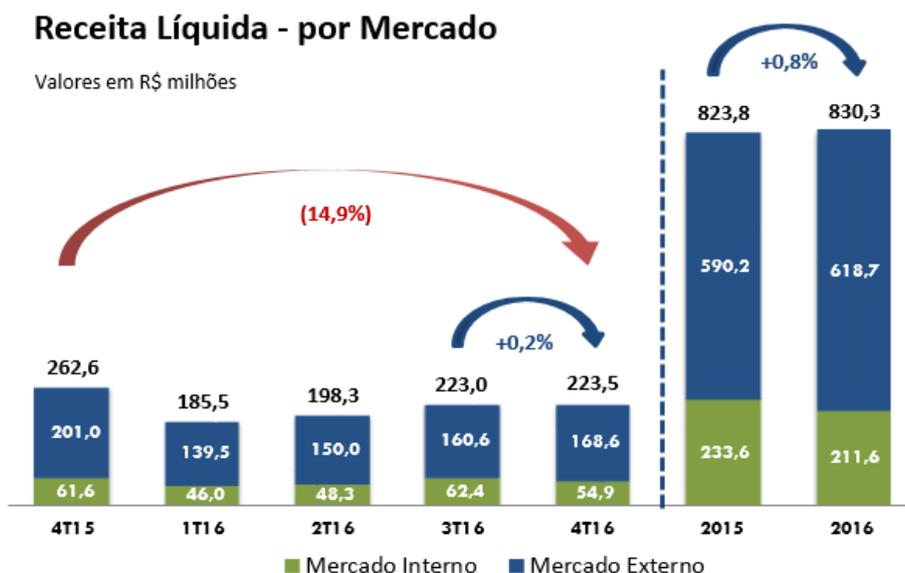
Em milhões de R\$

Indicadores	4T16	3T16	4T15	2016	2015	Variação		
						4T16/3T16	4T16/4T15	2016/2015
Receita Líquida	223,5	223,0	262,6	830,3	823,8	0,2%	-14,9%	0,8%
Mercado interno	54,9	62,4	61,6	211,6	233,6	-12,0%	-10,9%	-9,4%
Mercado externo	168,6	160,6	201,0	618,7	590,2	5,0%	-16,1%	4,8%
CPV	189,1	174,7	186,1	637,1	581,7	8,2%	1,6%	9,5%
Lucro Bruto	34,4	48,3	76,4	193,2	242,1	-28,8%	-55,0%	-20,2%
Margem bruta-%	15,4%	21,7%	29,1%	23,3%	29,4%	-6,3 p.p.	-13,7 p.p.	-6,1 p.p.
Desp. Operacionais - SG&A	-62,2	-77,2	-84,8	-291,4	-303,0	-19,4%	-26,6%	-3,8%
Resultado Operacional (EBIT)	-27,8	-28,9	-8,3	-98,2	-60,9	-3,8%	233,5%	61,2%
Margem EBIT - %	-12,4%	-13,0%	-3,2%	-11,8%	-7,4%	0,5 p.p.	-9,3 p.p.	-4,4 p.p.
Resultado Financeiro Líquido	-28,0	-24,4	-14,9	-2,7	-218,6	14,8%	88,0%	-98,8%
Depreciações e amortizações	8,9	8,4	8,4	34,3	35,3	6,0%	6,0%	-2,8%
Lucro / Prejuízo Consolidado	-58,9	-55,4	-5,4	-103,0	-253,8	6,2%	998,6%	-59,4%
Margem Líquida Consolidada - %	-26,3%	-24,9%	-2,0%	-12,4%	-30,8%	-1,5 p.p.	-24,3 p.p.	18,4 p.p.
EBITDA (*)	-19,0	-20,5	0,0	-63,9	-25,7	-7,3%	-	148,6%
Margem EBITDA - %	-8,5%	-9,2%	0,0%	-7,7%	-3,1%	0,7 p.p.	-8,5 p.p.	-4,6 p.p.
Ativos Totais	893,7	929,5	1.022,3	893,7	1.022,3	-3,9%	-12,6%	-12,6%
Passivo a Descoberto	-171,9	-133,2	-60,1	-171,9	-60,1	29,1%	185,9%	185,9%

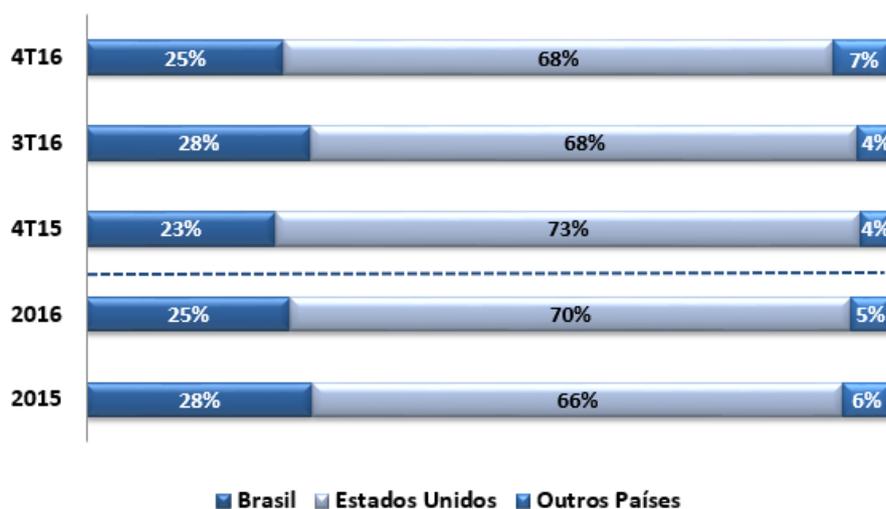
Receita Líquida

No 4T16, a receita líquida consolidada da Companhia atingiu R\$223,5 milhões, crescimento de 0,2% em comparação com o trimestre anterior. Este leve avanço é importante dado que neste trimestre (i) a produção de armas foi reduzida por conta da paralização total da fábrica na última semana de dezembro para o processo de inventário, e (ii) a continuidade do momento desfavorável do segmento de capacetes, principal responsável pela queda de 12,0% na receita do mercado doméstico no 4T16 em relação ao 3T16, pressionaram negativamente a receita líquida consolidada da Companhia. Do lado positivo, compensando estes efeitos, destaca-se o melhor mix de mercados, com um maior crescimento nas vendas para outros países e para o mercado doméstico.

Em 2016, a receita líquida consolidada registrou R\$830,3 milhões, avanço 0,8% em comparação à 2015. Este crescimento foi ofuscado (i) pela menor produção de armas no primeiro semestre do ano, decorrente do processo de estabilização da nova planta em São Leopoldo, que integrou as operações de Porto Alegre, (ii) pela priorização do atendimento do mercado americano, beneficiando o ciclo de caixa, que foi um desafio constante em 2016, e (iii) pelo cenário econômico interno desfavorável, o que prejudicou o segmento de capacetes durante o ano.



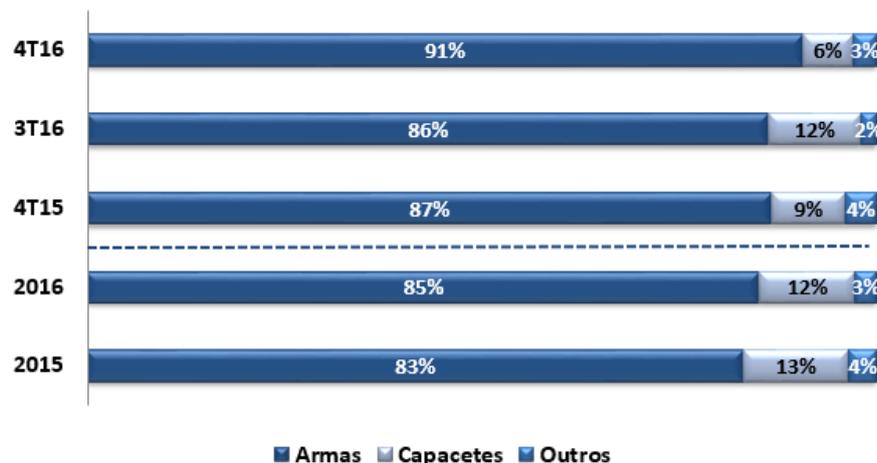
Receita Líquida por Geografia



No 4T16, as exportações apresentaram crescimento de 5,0% em relação ao 3T16, atingindo R\$ 168,6 milhões. As vendas para os EUA, principal mercado da Taurus, tiveram leve expansão de 0,7% neste trimestre frente ao trimestre anterior, registrando R\$ 152,5 milhões. As vendas para outros países foram destaque, totalizando R\$ 16,1 milhões no 4T16, crescimento de 76,9% em comparação ao 3T16. O mercado brasileiro, impactado pelo fraco desempenho do segmento de capacetes, apresentou retração de 12,0% no 4T16 em relação ao 3T16.

RECEITA LÍQUIDA Em milhões de R\$	4T16	3T16	4T15	2016	2015	Variação		
						4T16/3T16	4T16/4T15	2016/2015
TOTAL	223,5	223,0	262,6	830,3	823,8	0,2%	-14,9%	0,8%
Brasil	54,9	62,4	61,6	211,6	233,6	-12,0%	-10,9%	-9,4%
Exportação	168,6	160,6	201,0	618,7	590,2	5,0%	-16,1%	4,8%
Estados Unidos	152,5	151,5	191,3	581,6	547,8	0,7%	-20,3%	6,2%
Outros Países	16,1	9,1	9,7	37,1	42,4	76,9%	66,0%	-12,5%

Receita Líquida por Segmento



No gráfico acima é apresentada a distribuição por segmento de negócio da receita líquida consolidada da Companhia. A melhora do mix de mercados nas vendas de armas fez com que este segmento seguisse ganhando participação na receita, passando de 86% no 3T16 para 91% no 4T16. Já o segmento de capacetes voltou a reduzir sua participação, de 12% para 6% no mesmo período, e o segmento de “outros” teve um leve aumento em sua participação de 2% no 3T16, para 3% no 4T16 .

Informações por segmento de negócios

Na tabela a seguir se encontram demonstrados os destaques financeiros consolidados por segmento.

Comparativo Trimestral - Trimestre Atual x Trimestre Anterior

	Receita Líquida					Margem Bruta		
	4T16	Part. %	3T16	Part. %	Var.	4T16	3T16	Var.
Armas	204,2	91%	192,5	86%	6,1%	14,9%	19,4%	-4,4 p.p.
Capacetes	14,4	6%	26,0	12%	-44,6%	5,6%	28,5%	-22,9 p.p.
Outros	4,9	3%	4,5	2%	8,9%	65,3%	80,0%	-14,7 p.p.
Total	223,5	100%	223,0	100%	0,2%	15,4%	21,7%	-6,3 p.p.

Comparativo Trimestral - Ano x Ano

	Receita Líquida					Margem Bruta		
	4T16	Part. %	4T15	Part. %	Var.	4T16	4T15	Var.
Armas	204,2	91%	227,9	87%	-10,4%	14,9%	28,5%	-13,6 p.p.
Capacetes	14,4	6%	24,4	9%	-41,0%	5,6%	24,6%	-19,0 p.p.
Outros	4,9	3%	10,3	4%	-52,4%	65,3%	52,4%	12,9 p.p.
Total	223,5	100%	262,6	100%	-14,9%	15,4%	29,1%	-13,7 p.p.

Comparativo - Anual

	Receita Líquida					Margem Bruta		
	2016	Part. %	2015	Part. %	Var.	2016	2015	Var.
Armas	707,3	85%	684,4	83%	3,3%	20,9%	29,4%	-8,5 p.p.
Capacetes	100,5	12%	110,5	13%	-9,0%	30,0%	30,1%	-0,1 p.p.
Outros	22,5	3%	28,9	4%	-22,1%	66,2%	27,3%	38,9 p.p.
Total	830,3	100%	823,8	100%	0,8%	23,3%	29,4%	-6,1 p.p.

I. Armas

Este segmento contempla armas curtas (revólveres e pistolas de uso de segurança pública, privada, uso restrito militar e civil), armas longas (rifles, carabinas e espingardas), além de submetralhadoras. As operações deste segmento são realizadas pela Forjas Taurus S.A. em São Leopoldo/RS e Taurus Holdings, Inc. nos Estados Unidos.

RECEITA LÍQUIDA Em milhões de R\$						Variação		
	4T16	3T16	4T15	2016	2015	4T16/3T16	4T16/4T15	2016/2015
Armas	204,1	192,5	227,9	707,3	684,4	6,0%	-10,4%	3,3%
Brasil	36,2	33,5	28,7	93,1	100,0	8,1%	26,1%	-6,9%
Exportação	167,9	159,0	199,2	614,2	584,4	5,6%	-15,7%	5,1%
Estados Unidos	151,8	149,9	189,5	577,1	542,5	1,3%	-19,9%	6,4%
Outros Países	16,1	9,1	9,7	37,1	41,9	76,9%	66,0%	-11,5%

As vendas líquidas de armas do 4T16 totalizaram R\$ 204,1 milhões, 6,0% acima dos R\$ 192,5 milhões apresentados no trimestre anterior e 10,4% inferior ao mesmo trimestre de 2015. Apesar da parada da produção para a realização do inventário, o volume produzido foi suficiente para continuar retomando o atendimento ao mercado doméstico e outros países. As vendas de armas no Brasil totalizaram R\$ 36,2 milhões no 4T16, 8,1% superior ao 3T16. No acumulado de 2016, as vendas no mercado interno somaram R\$ 93,1 milhões, queda de 6,9% em comparação ao mesmo período de 2015.

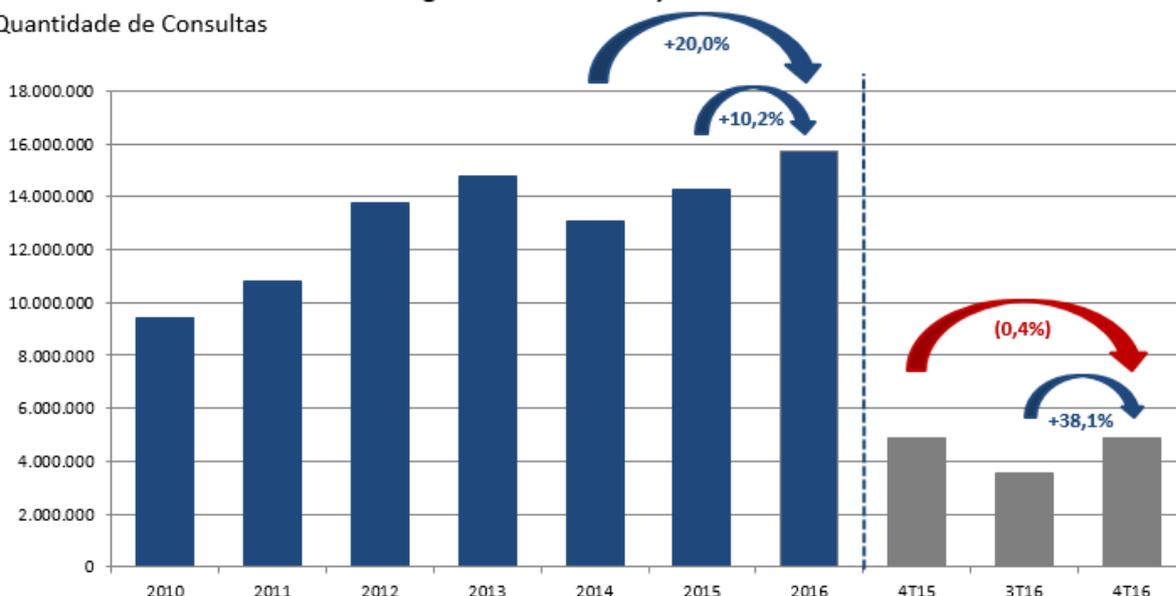
A Ásia, em especial Bangladesh, foi o principal destino das vendas para outros países. Este segmento registrou vendas de R\$ 16,1 milhões no 4T16, incremento de 76,9% em comparação ao 3T16. Em 2016, as vendas para outros países somaram R\$ 37,1 milhões, um recuo de 11,5% frente ao acumulado de 2015.

Nos EUA, as vendas de armas cresceram 1,3% no 4T16 contra o 3T16, atingindo R\$ 151,8 milhões. Vale lembrar ainda que a demanda para produtos da Companhia segue aquecida naquele mercado, sendo, o crescimento modesto das vendas decorrente da estratégia da Companhia em retomar o atendimento ao mercado doméstico e outros países, dado que a demanda por produtos da Companhia em todos os mercados foi acima do volume produzido durante todo o ano de 2016.

Corroborando este cenário, de demanda acima do volume de produção nos EUA, o índice NICS (*National Instant Background Check System*), o qual permite apurar intenções de compras de armas nos EUA, nota-se um crescimento de 38,1% daquele mercado no 4T16 frente ao 3T16, bastante superior ao crescimento de vendas da Companhia naquele país no período. No acumulado deste ano, as vendas no mercado americano somam R\$ 577,1 milhões, 6,4% acima do verificado no mesmo período de 2015.

NICS - National Instant Background Check System

Quantidade de Consultas



A margem bruta de armas atingiu 14,9% no trimestre, 4,4% p.p. menor em comparação ao 3T16. Apesar do maior atendimento ao mercado brasileiro e outros países, a margem bruta do trimestre foi negativamente impactada pela complementação da provisão para *impairment* de estoques, no valor de R\$ 20,0 milhões, referente a finalização do processo de inventário realizado em dezembro de 2016. No ano, a margem bruta de 2016 atingiu 20,9%, 8,5p.p. menor do que o registrado em 2015, resultado decorrente dos desafios da transferência das operações de Porto Alegre para São Leopoldo, do processo de estabilização da nova planta e do novo processo produtivo e da implantação do novo sistema ERP SAP.

II. Capacetes

O segmento de capacetes é o segundo maior da Companhia, com produção nas unidades da Taurus Blindagens Ltda., em Mandirituba/PR, e na unidade da Taurus Blindagens Nordeste Ltda., em Simões Filho/BA, sendo a maior parte da produção destinada ao mercado interno.

						Variação		
RECEITA LÍQUIDA Em milhões de R\$	4T16	3T16	4T15	2016	2015	4T16/3T16	4T16/4T15	2016/2015
Capacetes	14,5	26,0	24,4	100,5	110,5	-44,2%	-40,6%	-9,1%
Brasil	14,5	26,0	24,4	100,5	110,0	-44,2%	-40,6%	-8,6%
Exportação	-	-	-	-	0,5	-	-	-

O cenário econômico adverso do trimestre seguiu impactando negativamente o segmento de capacetes. No 4T16, a receita líquida de capacetes somou R\$14,5 milhões, 44,2% abaixo dos R\$ 26,0 milhões apresentados no trimestre anterior. No ano a queda ficou em 9,1%, registrando R\$ 100,5 milhões.

No gráfico a seguir, comparando a evolução das vendas físicas de capacetes da Companhia, com as vendas físicas de motocicletas no Brasil, verifica-se um melhor desempenho na primeira metade de 2016, principalmente no 2T16. Como ao final deste referido trimestre ocorre o reajuste de preços regular do ano, verificou-se uma antecipação das compras por parte dos clientes, o que acabou se refletindo na menor venda nos trimestres seguintes. No 4T16 as vendas físicas de capacetes da Companhia recuaram 22,4% em relação ao 3T16, ao passo que as vendas de motocicletas recuaram 3,2%. No acumulado de 2016, as vendas físicas de capacetes recuaram 14,9% em comparação à 2015, ao passo que as vendas de motocicletas contraíram 21,6% no período.

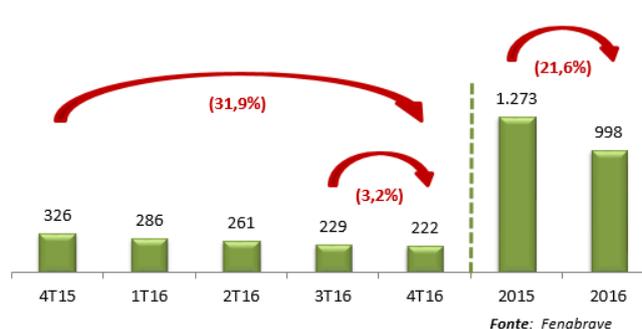
Evolução das Vendas Físicas de Capacetes Taurus

(Quantidade em Milhares)



Evolução das Vendas Físicas de Motocicletas no Brasil

(Quantidade em Milhares)



A margem bruta deste segmento ficou em 5,6% no 4T16, 22,9p.p. abaixo do apurado no 3T16 em razão das menores vendas que prejudicaram a diluição dos custos fixos de produção. No acumulado de 2016, no entanto, a margem bruta registrou 30,0%, estável em relação à 2015.

III. Outros

Além de armas e capacetes, a Taurus também possui outros segmentos como a fabricação de *containers* plásticos, bauletos, e peças metal-injetadas (M.I.M. - *Metal Injection Molding*). Apenas o M.I.M. é fabricado na unidade da Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. em São Leopoldo/RS, todos os outros produtos são produzidos na unidade do Paraná – Taurus Blindagens.

RECEITA LÍQUIDA Em milhões de R\$	4T16	3T16	4T15	2016	2015	Variação		
						4T16/3T16	4T16/4T15	2016/2015
Outros	4,9	4,5	10,3	22,5	29,0	8,9%	-52,4%	-22,4%
Brasil	4,2	2,9	8,5	18,0	23,6	44,8%	-50,6%	-23,7%
Exportação	0,7	1,6	1,8	4,5	5,3	-56,3%	-61,1%	-15,1%

Este segmento apresentou vendas líquidas de R\$ 4,9 milhões no 4T16, o que representa aumento de 8,9% em relação ao trimestre anterior. Embora o atual cenário econômico interno desafiador, esta melhor performance está relacionada, principalmente, a uma retomada de pedidos por parte dos clientes de peças metal-injetadas (M.I.M.), dentro de um movimento cíclico característico do negócio.

Despesas Operacionais

No 4T16, as despesas operacionais registraram R\$ 62,2 milhões, recuo de 19,4% em relação aos R\$ R\$ 77,2 milhões do trimestre anterior. Na relação com a receita líquida, as despesas operacionais do 4T16 representaram 27,8%, 6,8 p.p. inferior aos 34,6% registrados no 3T16.

Em 2016, as despesas operacionais somaram R\$ 291,4 milhões, 3,8% menor do que o registrado no mesmo período de 2015. A relação das despesas operacionais com a receita líquida em 2016 foi de 35,1%, 1,7 p.p. menor do que em 2015.

DESPESAS OPERACIONAIS (SG&A)

Em milhões de R\$

	4T16	3T16	4T15	2016	2015	4T16x3T16	4T16x4T15	2016x2015
Despesas Operacionais	62,2	77,2	84,8	291,4	303,0	-19,4%	-26,6%	-3,8%
Receita Líquida	223,5	223,0	262,6	830,3	823,8	0,2%	-14,9%	0,8%
% Despesas Operacionais	27,8%	34,6%	32,3%	35,1%	36,8%	-6,8 p.p.	-4,5 p.p.	-1,7 p.p.

EBITDA

O EBITDA do trimestre ficou negativo em 19,0 milhões, resultado impactado complementação da provisão para *impairment* sobre estoques, no montante total de R\$ 20,0 milhões referente a finalização do processo de inventário realizado em dezembro, e pela piora da performance da operação de capacetes que também gerou um EBITDA negativo no trimestre.

No ano, o EBITDA registrou saldo negativo de R\$ 63,9 milhões, resultado decorrente do processo de reestruturação da Companhia em 2016, englobando os desafios da transferência das operações de Porto Alegre para São Leopoldo, a estabilização da nova planta e do novo processo produtivo e a implantação do novo sistema ERP SAP.

EBITDA CONSOLIDADO

Em milhões de R\$

	4T16	3T16	4T15	2016	2015	4T16x3T16	4T16x4T15	2016x2015
= Lucro / Prejuízo do Período	(58,9)	(55,4)	(5,4)	(103,0)	(253,9)	6,3%	990,7%	-59,4%
(+) IR/CSLL	3,0	2,1	(17,9)	2,1	(25,7)	42,9%	-	-
(+) Resultado Financeiro, Líquido	28,0	24,4	14,9	2,7	218,6	14,8%	87,9%	-98,8%
(+) Depreciação/Amortização	8,9	8,4	8,4	34,3	35,3	6,0%	6,0%	-2,8%
= EBITDA CVM Inst. 527/12	(19,0)	(20,5)	0,0	(63,9)	(25,7)	-7,3%	-	148,6%

Resultado Financeiro

No 4T16 o resultado financeiro apurado ficou negativo em R\$ 28,0 milhões, contra um resultado também negativo de R\$ 24,4 milhões no 3T16. Em 2016, a desvalorização de 16,5% do dólar de fechamento provocou um registro positivo de R\$ 92,7 milhões na linha de Variações Cambiais, fazendo com que o resultado financeiro líquido do ano ficasse negativo em apenas R\$ 2,7 milhões, contra um resultado negativo de R\$ 219,7 milhões em 2015.

RESULTADO FINANCEIRO

Em milhões de R\$

	4T16	3T16	4T15	2016	2015	4T16x3T16	4T16x4T15	2016 x 2015
Juros	(21,4)	(17,3)	(18,9)	(75,9)	(66,5)	23,7%	13,2%	14,1%
Variações Cambiais	(0,6)	(5,3)	8,8	92,7	(162,8)	-88,7%	-	-
Swap sobre Operações Financeiras	0,5	-	(1,0)	(8,6)	14,0	-	-	-
Outras Receitas / Despesas	(6,5)	(1,8)	(3,8)	(10,9)	(4,4)	261,1%	71,1%	147,7%
Resultado Financeiro Líquido	(28,0)	(24,4)	(14,9)	(2,7)	(219,7)	14,8%	87,9%	-98,8%

Resultado Consolidado

No 4T16, a Companhia registrou prejuízo de R\$ 58,9 milhões, frente a um prejuízo de R\$ 55,4 milhões no 3T16. No acumulado de 2016, a Companhia registrou um prejuízo de R\$ 103,0 milhões, ao passo que no acumulado de 2015 o prejuízo foi de R\$ 253,8 milhões. Este prejuízo registrado em 2016 reflete o desafio e esforço no processo de reestruturação da Companhia no que tange à integração da planta de produção de armas em São Leopoldo, à estabilização do novo método de produção e à implantação do novo sistema ERP SAP.

3. Posição financeira

Em Dez/16 foi concluído o processo de reperfilamento de dívidas da Companhia com seus principais credores. Os termos da Operação contemplam o alongamento do prazo de vencimento de US\$ 150,7 milhões em dívidas. O prazo da operação é de 5 (cinco) anos, com 2 (dois) anos de carência para início do pagamento do principal.

A seguir a nova composição do endividamento da Taurus, em 30.12.2016, a qual já encontra-se devidamente registrada nas demonstrações financeiras de 2016.

ENDIVIDAMENTO

Em milhões de R\$

ENDIVIDAMENTO		Dez/2016 (A)	Set/16 (B)	Dez/2015 (C)	A x B	A x C
Curto Prazo	Empréstimos e Financiamentos	26,6	257,4	212,7	-89,7%	-87,5%
	Debêntures	0,4	131,2	94,9	-99,7%	-99,6%
	Adiantamento de Recebíveis	6,1	5,0	54,6	22,0%	-88,8%
	Saques Cambiais	28,1	181,0	191,9	-84,5%	-85,4%
	Instrumentos Financeiros	0,5	8,8	-6,0	-94,3%	-108,3%
	TOTAL CURTO PRAZO	61,7	583,4	548,1	-89,4%	-88,7%
Longo Prazo	Empréstimos e Financiamentos	573,1	106,1	199,2	440,2%	187,7%
	Debêntures	68,0	0,0	33,0	-	106,1%
	TOTAL LONGO PRAZO	641,1	106,1	232,2	504,2%	176,1%
DÍVIDA TOTAL		702,8	689,5	780,3	1,9%	-9,9%
Disp. e Aplicações Financeiras		29,9	30,7	94,9	-2,6%	-68,5%
Endividamento Líquido		672,9	658,8	685,4	2,1%	-1,8%

Em dez/16, o endividamento bruto da Companhia era de R\$ 702,8 milhões, 1,9% acima dos R\$ 689,5 milhões registrados em set/2016. As disponibilidades e aplicações financeiras totais somaram R\$ 29,9 milhões em dez/16, montante 2,6% inferior aos R\$ 30,7 milhões de set/16. Assim, o endividamento líquido da Companhia avançou 2,1% em dez/16 em comparação à set/16, registrando R\$ 672,9 milhões.

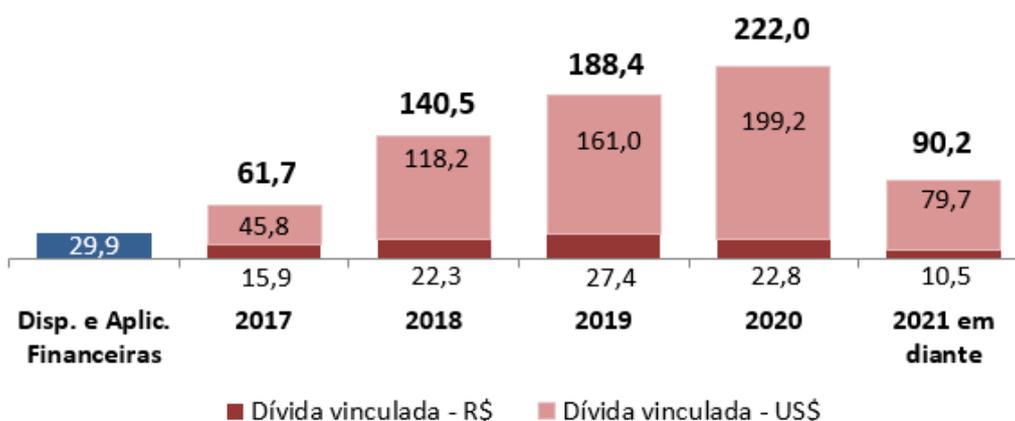
Com relação ao reperfilamento de dívida :

- Cerca de R\$ 520 milhões em dívida com vencimento no curto prazo migram para o longo prazo.
- Parte da dívida vinculada a Reais passa a estar vinculada a Dólares norte americanos, assim, a dívida vinculada à moeda estrangeira passou de cerca de 70% para aproximadamente 86%;
- A 3ª emissão de debêntures foi incluída no reperfilamento da dívida, sendo que 50% de sua composição passa a compor a linha de Empréstimos e Financiamentos de longo prazo, e as 50% remanescentes seguem como debêntures.

A seguir o cronograma de vencimento da dívida ao final de dezembro de 2016.

Cronograma da Dívida em 31.12.2016

Valores em milhões de R\$



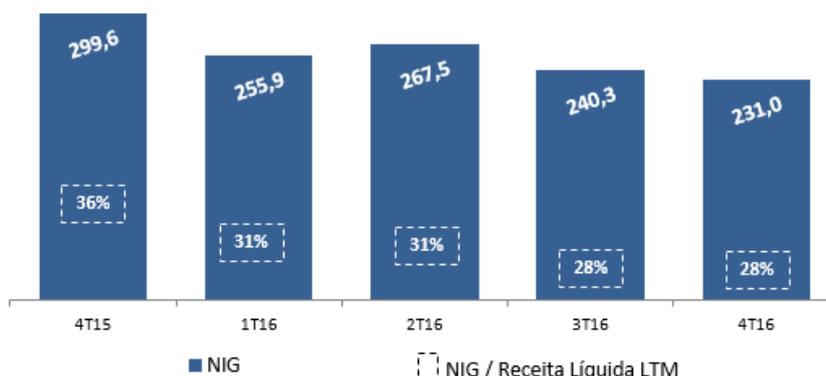
A conclusão desta operação de reperfilamento de dívida representa um importante passo no processo de reestruturação do endividamento da Companhia, criando novas condições para o seu desenvolvimento e fortalecimento operacional e financeiro.

4. Capital de Giro

No 4T16, a Necessidade de Investimento em Giro (NIG) foi de R\$ 231,0 milhões, 3,9% inferior aos R\$ 267,5 milhões do trimestre anterior. Quando relacionada à receita líquida anualizada, a NIG, no 4T16, registrou 28%, estável em relação ao 3T16.

Necessidade de Investimento em Giro

Em milhões de R\$

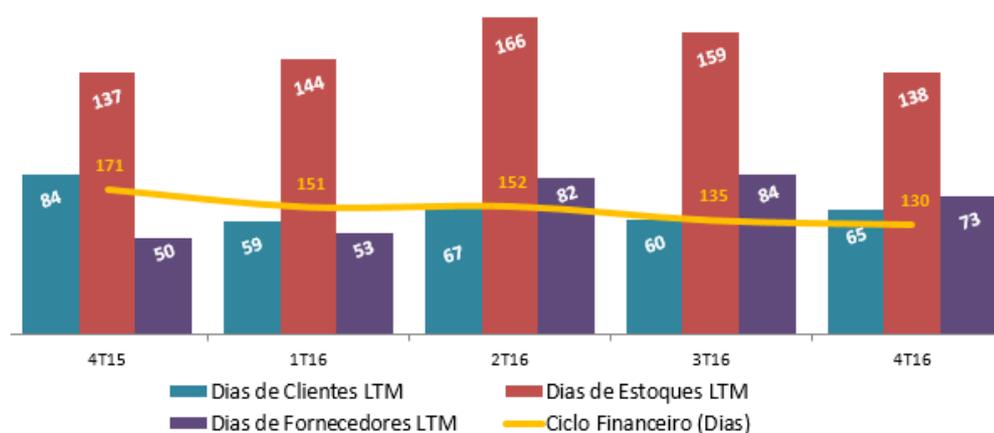


NIG = Estoques + Contas a Receber – Fornecedores – Obrigações Sociais e Trabalhistas

O ciclo financeiro da Companhia, no 4T16, abaixo, apresentou um recuo de 5 dias em relação ao 3T16, registrando 130 dias. Este resultado deveu-se, principalmente, aos menores dias de estoques, também relacionados à complementação da provisão para *impairment* comentada anteriormente.

Importante salientar o esforço na gestão do caixa, que foi um desafio constante durante todo o ano de 2016. Este esforço, possibilitou, neste quarto trimestre, a liquidação de parte das postergações de pagamentos aos fornecedores, reduzindo os dias de fornecedores de 84 dias no 3T16 para 73 dias no 4T16.

Dias de Clientes, Estoques e Fornecedores



5. Fluxo de Caixa

No 4T16, a Companhia apresentou geração de caixa operacional negativa de R\$ 9,1 milhões. As atividades de investimento, por sua vez, consumiram R\$ 13,8 milhões no 4T16. Por outro lado, as atividades de financiamento geraram R\$ 25,4 milhões no trimestre.

Desta forma, o caixa da Companhia apresentou aumento de R\$ 2,5 milhões no 3T16, contra um aumento de R\$ 0,8 milhões no 3T16. Assim, o saldo final de caixa apresentou crescimento de 10,6% no 4T16 em comparação ao 3T16, totalizando R\$ 26,0 milhões.

Na tabela a seguir, a abertura do fluxo de caixa da Companhia no 4T16.

FLUXO DE CAIXA - CONSOLIDADO			
Em milhões de R\$	4T16	3T16	4T16 x 3T16
Caixa no Início do Período	23,5	22,7	3,5%
Caixa Gerado pelas Atividades Operacionais	(9,1)	(7,9)	15,2%
Prejuízo Antes de IR e CSLL	(55,9)	(53,3)	4,9%
Depreciação e Amortização	8,9	8,4	-
Custo do Ativo Permanente Baixado	9,6	1,5	540,0%
Equivalência Patrimonial	-	0,3	-
Provisões para Encargos Financeiros	22,2	11,2	98,2%
Provisões para Contingências	(2,5)	(29,2)	-91,4%
Provisões Créditos de Liquidação Duvidosa	0,6	2,0	-70,0%
Provisões para Perda de Estoque	(32,7)	35,0	-
Provisões para Garantias	(0,1)	0,3	-
Variação Cambial sobre Encargos Financeiros	(26,2)	5,3	-
Variações de Ativos e Passivos	63,6	10,6	500,0%
Pagamento de IRPJ e CSLL	3,4	-	-
Atividades de Investimento	(13,8)	(7,1)	94,4%
No Imobilizado	(18,4)	(6,4)	187,5%
No Intangível	1,4	-	-
Aplicações Financeiras	3,2	(0,7)	-
Atividades de Financiamento	25,4	15,8	60,8%
Empréstimos Tomados	442,7	59,1	649,1%
Pagamentos de Empréstimos	(377,5)	(37,3)	912,1%
Pagamento de Juros sobre os Empréstimos	(40,0)	(6,0)	566,7%
Outros	0,2	-	-
Geração de Caixa	2,5	0,8	212,5%
Caixa no Fim do Período	26,0	23,5	10,6%

6. Mercado de Capitais e Governança Corporativa

A Forjas Taurus S.A. é uma companhia brasileira de capital aberto, listada na BM&FBOVESPA há mais de 30 anos e desde julho de 2011 passou a ser listada no Nível 2 de Governança Corporativa. Em 2016, houve 3 aumentos de capital que somaram R\$ 29.241.726,44, os quais foram aprovados nas RCA's de 06/01/2016, 02/06/2016 e 27/06/2016. O capital social da Companhia, em 31.12.2016, era de R\$393.977.026,09 (trezentos e noventa e três milhões, novecentos e setenta e sete mil, vinte e seis reais e nove centavos), representado por 58.278.569 (cinquenta e oito milhões, duzentas e setenta e oito mil, quinhentas e sessenta e nove) ações, sendo 44.642.459 (quarenta e quatro milhões, seiscentas e quarenta e dois mil, quatrocentas e cinquenta e nove) ações ordinárias e 13.636.110 (treze milhões, seiscentas e trinta e seis mil, cento e dez) ações preferenciais, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal.

A seguir, demonstra-se a evolução do valor das ações e do valor de mercado da Taurus. No 4T16, as ações preferenciais da Companhia tiveram valorização de 2,9% em relação ao 3T16. Já as ações ordinárias, no mesmo período, desvalorizaram-se 2,4%. O valor de mercado da Companhia, dessa forma, registrou recuo de 1,1% no 4T16 comparativamente ao 3T16.

DESEMPENHO DAS AÇÕES E VALOR DE MERCADO

Cotação da Ação Fechamento	4T16	3T16	4T15	Variação	
				4T16 x 3T16	4T16 x 4T15
ON - FJTA3	R\$ 1,61	R\$ 1,65	R\$ 1,69	-2,4%	-4,7%
PN - FJTA4	R\$ 1,80	R\$ 1,75	R\$ 1,13	2,9%	59,3%
IBOVESPA	60.227	58.367	43.350	3,2%	38,9%

Valor de Mercado Em milhões de R\$	4T16	3T16	4T15	Variação	
				4T16 x 3T16	4T16 x 4T15
ON - FJTA3	R\$ 71,9	R\$ 73,7	R\$ 46,4	-2,4%	55,0%
PN - FJTA4	R\$ 24,5	R\$ 23,9	R\$ 14,7	2,9%	67,1%
TOTAL	R\$ 96,4	R\$ 97,5	R\$ 61,1	-1,1%	57,9%

7. Eventos Subsequentes

7.1 - Aumento de Capital

O Conselho de Administração da Companhia, em reunião ocorrida em 31 de janeiro de 2017, aprovou o aumento de capital social no montante de R\$ 10.511.814,52 (dez milhões, quinhentos e onze mil, oitocentos e quatorze reais e cinquenta e dois centavos), mediante a emissão de 6.409.643 (seis milhões, quatrocentos e nove mil, seiscentas e quarenta e três) novas ações, sendo 1.802.855 (um milhão, oitocentas e duas mil, oitocentas e cinquenta e cinco) ações ordinárias e 4.606.788 (quatro milhões, seiscentas e seis mil, setecentas e oitenta e oito) ações preferenciais, todas ao preço de emissão de R\$1,64 (um real e sessenta e quatro centavos) por ação, em decorrência do exercício de 1.802.855 (um milhão, oitocentas e dois mil, oitocentos e cinquenta e cinco) bônus de subscrição classe 1 e 4.606.788 (quatro milhões, seiscentos e seis mil, setecentas e oitenta e oito) bônus de subscrição classe 2, todos emitidos no âmbito do aumento de capital da Companhia homologado em 29 de setembro de 2015.

Em razão do referido aumento de capital, o novo capital social da Companhia passou a ser de R\$ 404.488.840,61 (quatrocentos e quatro milhões, quatrocentos e oitenta e oito mil, oitocentos e quarenta reais e sessenta e um centavos), representado por 64.688.212 (sessenta e quatro milhões, seiscentas e oitenta e oito mil, duzentas e doze) ações, sendo 46.445.314 (quarenta e seis milhões, quatrocentas e quarenta e cinco mil, trezentas e quatorze) ações ordinárias e 18.242.898 (dezoito milhões, duzentas e

quarenta e duas mil, oitocentas e noventa e oito) ações preferenciais, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal.

As novas ações ordinárias e preferenciais farão jus ao recebimento de dividendos integrais que vierem a ser declarados e a todos os demais direitos e benefícios conferidos aos demais detentores de ações ordinárias e preferenciais de emissão da Companhia, em igualdade de condições.

A Companhia informa ainda que os Bônus de Subscrição emitidos no âmbito do aumento de capital homologado na AGE de 29 de setembro de 2015 tiveram seu vencimento em 30.01.2017. Dessa forma os 8.618 bônus de subscrição classe 1 e 55.628 bônus de subscrição classe 2 emitidos e não exercidos foram cancelados.

7.2 Operação com Parte Relacionada

Foi aprovada, em 24 de fevereiro de 2017, pelo Conselho de Administração da Companhia a assinatura de instrumento particular de transferência temporária de licença de operação e processos de fabricação (“contrato”) viabilizando a fabricação de determinados modelos de armas longas junto à COMPANHIA BRASILEIRA DE CARTUCHOS (“CBC”), parte relacionada da Companhia. A vigência do contrato será de 36 (trinta e seis) meses e, além da produção de determinadas armas longas do portfólio da Companhia, o mesmo prevê também a locação de máquinas e equipamentos para a fabricação das armas longas de propriedade da Companhia. As condições estabelecidas foram determinadas com base em condições de mercado, de acordo com as normas e procedimentos estabelecidos pela Política de Transações com Partes Relacionadas da Companhia.

Os principais objetivos do contrato são: (I) aumentar a eficiência da operação de armas longas tendo em vista os menores custos de produção da planta da CBC em Montenegro-RS, em comparação com os custos incorridos pela Companhia, ressaltando que este segmento já vinha operando com margens operacionais negativas nos últimos 2 anos; (II) permitir que a Companhia possa focar seus esforços na produção de revólveres, pistolas e armas táticas, que representam a maior parte de sua produção e melhores margens operacionais; (III) viabilizar o atendimento da demanda global de armas longas, considerando a maior capacidade instalada de fabricação da CBC; e, conseqüentemente, (iv) a otimização da distribuição destas armas junto a vários mercados.

De acordo com as condições pactuadas no contrato, a comercialização das referidas armas longas continuará sendo realizada pela Taurus, sendo efetivada apenas a transferência temporária de licença de operação e processos de fabricação.

Considerando que as atividades de fabricação, utilização, tráfego e comércio das armas objeto deste contrato são atividades controladas (art. 9º do Decreto 3665/2000 – “R-105”), a execução do contrato

depende de autorização e regularização pelo Exército Brasileiro. Caso não sejam obtidas as necessárias autorizações, o contrato será cancelado, retornando às partes a condição original de operação, sem que nada seja devido a título de indenização ou ressarcimento.

A responsabilidade pela assistência técnica e garantia dos produtos será integralmente da fabricante das armas, nos termos do contrato. Ainda, a CBC somente poderá produzir e/ou comercializar as armas longas objeto do contrato durante a vigência do mesmo, não sendo permitida a manutenção de operação das referidas armas após o término do contrato.